

AÇÃO PELA VIDA: HIGIENE, PREVENÇÃO E ESPERANÇA NAS RUAS

Maria Clara Gomes Pereira Bezerra de Oliveira¹; Maria Laura Mendonça Soares²; Maria Vitória Cordeiro Sampaio Florêncio³; Hanna Vitória Gadelha Costa⁴; Luís Eduardo Carneiro Belchior⁵; Luís Felipe Albuquerque Freitas de Vasconcelos⁶; Felipe Machado de Almeida Costa⁷; Davi Maia Freitas Diniz⁸; Mônica de Almeida Lima Alves⁹

¹²³⁴⁵⁶⁷⁸⁹Afya Paraíba, Faculdade de Ciências Médicas - Cabedelo - PB

Introdução

A população em situação de rua (PSR) constitui um dos grupos mais vulneráveis da sociedade contemporânea, marcada pela ausência de moradia, vínculos familiares fragilizados, exclusão social e elevada exposição a riscos físicos e mentais (Andrade, 2022). A precariedade das condições de vida, associada à pobreza extrema e à falta de acesso a serviços básicos, intensifica os agravos de saúde e amplia desigualdades sociais (Valle, 2020).

No Brasil, mais de 335 mil pessoas vivem nas ruas, número que aumentou consideravelmente após a pandemia de COVID-19, revelando um cenário de urgência social e sanitária (Agência Brasil, 2025).

Em João Pessoa, aproximadamente 900 famílias encontram-se em situação de rua, segundo dados do CadÚnico (2025), evidenciando a necessidade de políticas intersetoriais eficazes. As principais causas envolvem o desemprego, a baixa escolaridade, a violência doméstica e o uso abusivo de substâncias (Brasil, 2023). A vulnerabilidade, portanto, ultrapassa o aspecto econômico, abrangendo dimensões emocionais, culturais e de saúde pública (Hino, 2022).

Diante desse contexto, surge a proposta do projeto “Ação pela Vida”, com o objetivo de levar informações sobre higiene, autocuidado e prevenção, além de distribuir kits de higiene pessoal e contraceptivos, promovendo dignidade e esperança nas ruas de João Pessoa.

Este trabalho tem o objetivo de descrever a experiência de acadêmicos de medicina na execução desta ação extensionista.

Relato de Experiência

O projeto configurou-se como uma ação extensionista comunitária de educação em saúde. O público-alvo compreendeu cerca de 150 pessoas em situação de rua no centro de João Pessoa–PB. A ação foi realizada em locais estratégicos, como a Avenida Beira Rio e a



Praça dos Três Poderes, em parceria com a Pastoral dos Projetos Sociais do Encontro de Jovens com Cristo (EJC) da Paróquia Nossa Senhora de Fátima. A metodologia envolveu a divisão dos acadêmicos em dois grupos: o primeiro realizou a distribuição de kits de higiene e prevenção (escova, creme dental, sabonete, absorvente e preservativos masculinos e femininos); o segundo conduziu orientações educativas com linguagem acessível sobre higiene pessoal, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e planejamento familiar. As atividades foram guiadas pelos princípios da empatia, escuta ativa e acolhimento humanizado, priorizando a comunicação simples e o respeito às condições de vulnerabilidade.

A metodologia desenvolveu uma abordagem dialógica e humanizada, priorizando a escuta ativa, a linguagem acessível e a valorização da dignidade dos participantes. Além disso, buscou-se integrar os princípios da curricularização da extensão, permitindo que os estudantes vivenciassem a realidade da PSR e refletissem sobre os determinantes sociais da saúde.

Resultados e Discussão

A ação gerou um ambiente de interação solidária e diálogo humanizado, permitindo aos participantes compartilhar vivências e refletir sobre hábitos de cuidado pessoal. Observou-se ampla receptividade do público, que demonstrou interesse nas orientações e gratidão pelo atendimento empático.

A entrega dos kits representou não apenas uma ajuda material, mas também um gesto simbólico de valorização e reconhecimento da dignidade humana.

Para os estudantes, a experiência promoveu aprendizado prático e sensibilidade social, reforçando a importância da extensão universitária como instrumento de formação integral. Além disso, a vivência em campo favoreceu o entendimento dos determinantes sociais de saúde, aproximando os acadêmicos das realidades que desafiam o sistema público e as políticas sociais (Brasil, 2023). Assim, o projeto contribuiu para o fortalecimento do compromisso ético, social e humano na formação médica.

Os resultados dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente: ODS 1 (Erradicação da Pobreza): ao oferecer suporte a uma população em extrema vulnerabilidade; ODS 3 (Saúde e Bem-Estar): ao promover práticas de autocuidado e prevenção de doenças; ODS 6 (Água Potável e Saneamento): ao reforçar a importância da higiene pessoal; e ODS 10 (Redução das Desigualdades): ao dar visibilidade e dignidade a grupos marginalizados.

Assim, a ação se mostrou não apenas uma intervenção pontual, mas também um exercício de cidadania e responsabilidade social, com potencial de inspirar políticas públicas mais inclusivas.

Considerações Finais

O trabalho evidenciou a relevância de desenvolver ações integradas, humanizadas e contínuas voltadas à promoção da saúde e da inclusão social da população em situação de rua. As atividades realizadas — como a entrega de kits de higiene, disponibilização de métodos contraceptivos e acolhimento por meio da escuta ativa — demonstraram que atitudes simples, quando guiadas por princípios de empatia, respeito e solidariedade, podem transformar realidades, fortalecendo vínculos e reduzindo as situações de vulnerabilidade.

Os resultados ressaltam a urgência de estratégias permanentes e de uma atuação conjunta entre diferentes áreas, de modo a atender não apenas às necessidades imediatas, mas também aos aspectos estruturais que envolvem habitação, assistência social e saúde mental. Além disso, a experiência reforça o papel essencial da formação dos futuros profissionais da saúde na compreensão das desigualdades sociais e no desenvolvimento de uma postura ética e empática, indispensável para uma prática mais humanizada e comprometida com a justiça e a equidade social.

Dessa maneira, recomenda-se que as políticas públicas ampliem e fortaleçam essas práticas, garantindo uma rede de cuidados mais abrangente, capaz de assegurar o direito à saúde, à dignidade e à cidadania, sobretudo para os grupos mais vulneráveis. Essa vivência, portanto, constitui um exemplo inspirador para a construção de modelos de atenção mais inclusivos, sustentáveis e voltados à superação das desigualdades em saúde.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil tem mais de 335 mil pessoas vivendo em situação de rua em 2025**. Brasília, 2025.

ANDRADE, J. C. A vida nas ruas: vulnerabilidades, saúde mental e políticas públicas. **Rev. Bras. de Políticas Sociais**, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ruas Visíveis** – Pelo direito ao futuro da população em situação de rua. Brasília: MS, 2023.

HINO, P. et al. Indicadores de boas práticas em saúde para a população de rua. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.

GONTIJO, T. G. et al. População em situação de rua: fatores para utilização dos serviços de



saúde. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 37, 2024.

VALLE, F. A. A. L. et al. As vivências na rua interferem na saúde. *Saúde em Debate*, v. 44, n. 124, 2020.